

COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO

Encontramos nesse item os elementos que constituem a textualidade, ou seja, aqueles elementos que constroem a articulação entre as diversas partes de um texto: a coerência e a coesão.

Considerando que a coerência é a lógica entre as ideias expostas no texto, para que ela exista é necessário que a ideia apresentada se relacione ao todo do texto dentro de uma sequência e progressão de ideias.

Para que as ideias estejam bem relacionadas, também é preciso que estejam bem interligadas, bem “unidas” por meio de conectivos adequados, ou seja, com vocábulos que têm a finalidade de ligar palavras, locuções, orações e períodos. Dessa forma, as peças que interligam o texto, como pronomes, conjunções e preposições, promovendo o sentido entre as ideias são chamadas coesão textual. Enfatizamos, nesta série, apenas os pronomes como elementos coesivos.

Assim, definiríamos coesão como a organização entre os elementos que articulam as ideias de um texto.

O aluno deverá compreender o texto não como um simples agrupamento de frases justapostas, mas como um conjunto harmonioso em que há laços, interligações, relações entre suas partes.

A compreensão e a atribuição de sentidos relativos a um texto dependem da adequada interpretação de seus componentes. De acordo com o gênero textual, o leitor tem uma apreensão geral do assunto do texto.

Em relação aos textos narrativos, o leitor necessita identificar os elementos que compõem o texto: narrador, ponto de vista, personagens, enredo, tempo, espaço; e quais são as relações entre eles na construção da narrativa.

Descritores:

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

D7 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

D8 - Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

Atividades

Observe o texto abaixo para responder as questões 90 e 91:

O reformador do mundo

Américo Pisca- Pisca tinha o hábito de pôr defeito em todas as coisas. O mundo, para ele estava errado e a Natureza só fazia asneiras. Asneiras, Américo?

Pois então? ... Aqui mesmo neste pomar, tens prova disso. Ali está uma jabuticabeira enorme sustentando frutas pequeninas, e, lá adiante uma colossal abóbora presa ao caule duma planta rasteira.

Não era lógico que fosse justamente ao contrário? Se as coisas tivessem de ser reorganizadas por mim, eu trocava as bolas passando as jabuticabeiras para a aboboreira e as abóboras para as jabuticabeiras. Não acha que tenho razão?

Assim discorrendo, Américo provou que tudo estava errado e que só ele era capaz de dispor, com inteligência, o mundo.

Mas o melhor concluiu é não pensar nisto e tirar uma soneca à sombra destas árvores, não achas?

E Pisca- Pisca, pisca- piscando que não acabava mais, estirou-se de papo acima à sombra da jabuticabeira.

Dormiu. Dormiu e sonhou. Sonhou com o mundo novo reformado inteirinho pelas suas mãos. Uma beleza!

De repente, no melhor da festa, plaft! Uma jabuticaba que cai e lhe esborracha o nariz.

Américo desperta de um pulo; medita sobre o caso e reconhece, afinal, que o mundo não é tão malfeito assim.

E segue para casa, refletindo:

Que espiga! Pois não é que se o mundo fosse arrumado por mim a primeira vítima teria sido eu?

Monteiro Lobato

90. No trecho "... Aqui mesmo neste pomar, tens prova **disso**." A palavra em destaque refere-se:

- a) Ao mundo que para ele estava errado e a natureza só fazia asneira.
- b) A Américo Pisca- Pisca.
- c) Aqui mesmo neste pomar.
- d) Ao hábito de pôr defeito em todas as coisas.

91. Na frase: "Sonhou com o mundo novo reformado inteirinho pelas **suas** mãos. Uma beleza!", o termo em destaque refere-se às mãos:

- a) Do Mundo.
- b) Do Pisca-pisca.
- c) Das jabuticabeiras.
- d) Da Natureza.

Leia a fábula abaixo:

O leão e o rato

Um Leão dormia sossegado, quando foi despertado por um Rato, que passou correndo sobre seu rosto. Com um bote ágil ele o pegou, e estava pronto para matá-lo, ao que o Rato suplicou:

- Ora, se o senhor me poupasse, tenho certeza que um dia poderia retribuir sua bondade. Rindo por achar ridícula a ideia, assim mesmo, ele resolveu libertá-lo.

Aconteceu que, pouco tempo depois, o Leão caiu numa armadilha colocada por caçadores. Preso ao chão, amarrado por fortes cordas, sequer podia mexer-se.

O Rato, reconhecendo seu rugido, se aproximou e roeu as cordas até deixá-lo livre. Então disse:

- O senhor riu da ideia de que eu jamais seria capaz de ajudá-lo. Nunca esperava receber de mim qualquer favor em troca do seu! Mas agora sabe, que mesmo um pequeno Rato é capaz de retribuir um favor a um poderoso Leão.

Esopo

Moral:

Os pequenos amigos podem se revelar os melhores e mais leais aliados.

Fonte: <http://sitededicadas.uol.com.br/fabula3a.htm>

92. Na frase “Com um bote ágil **ele** o pegou, e estava pronto para matá-lo...” A palavra destacada refere-se ao:

- a) Leão.
- b) Rato.
- c) Caçador.
- d) Narrador.

Leia a fábula abaixo:

A Cigarra e a Formiga

A cigarra passou todo o verão cantando, juntando seus grãos.

Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga pedir que lhe desse o que comer.

A formiga então perguntou a ela:

E o que é que você fez durante todo o verão?

- Durante o verão eu cantei - disse a cigarra. E

a formiga respondeu:

Muito bem, pois agora dance!

Fonte: ROCHA, Ruth. Fábulas de Esopo. São Paulo: FTD, 1993.

93. No trecho: “Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga pedir que **lhe** desse o que comer”. A palavra destacada se refere a:

- a) Casa.
- b) Formiga.
- c) Inverno.
- d) Cigarra.

Leia o texto abaixo:

Lado a lado, bem bolado

Ricardinho andava sem sorte. Acho até que, se ele fosse jogar cara-ou-coroa ou par-ou-ímpar dez vezes seguidas, perderia todas.

O caso é que ele tinha aprendido que “em cima” se escreve separado e “embaixo” se escreve junto. Mas, na hora de escrever suas redações, ele seeeeeempre se confundia e acabava fazendo tudo ao contrário.

Foi queixar-se prá Vovó. Afinal, a Vovó tinha sido professora a vida inteira e sabia tudo, tudinho mesmo de todas as coisas...

Fonte: Revista Nova Escola. Vol. 4. Edição Especial. p.18.

94. No trecho: “ Foi queixar- **se** pra Vovó.” O termo sublinhado refere-se:

- a) À Vovó.
- b) A tudinho.
- c) A Ricardinho.
- d) À sorte.

Leia o texto:

A hora certa de aprender

10:00 - E moleza para os mais velhos

Priscila Razon, de 15 anos, começa a se espreguiçar. Ela estuda na mesma escola de Larissa, mas suas aulas são à tarde. Só no meio da manhã o cérebro da jovem dá os comandos para o corpo pular da cama. Outros hormônios dessa fase do crescimento fazem com que seu relógio biológico se atrase em algumas horas. Por isso, o dia está apenas começando para ela.

Fonte: Revista Nova Escola. Vol. 4. Edição Especial. p.18

95. No trecho “o dia está apenas começando para **ela**”. A palavra em negrito se refere a:

- a) Escola.
- b) Priscila.
- c) Larissa.
- d) Horas.

Leia a reportagem abaixo e responda a questão:

Diretor de musicais critica 'espetaculozinhos oportunistas'

O teatro infantil não é dividido em megaproduções com personagens de TV e pequenas peças ligadas a clássicos de Literatura. Boa fatia é abocanhada por grandes musicais. Amanhã, estreia do show "Hi-5", entra em cartaz "Mágico de Oz".

É o mesmo lançado em 2003 e visto por 1,5 milhão. Billy Bond, diretor deste musical e de outros bem-sucedidos ("Les Misérables", "A Bela e a Fera") não quer se misturar a "espetaculozinhos oportunistas baseados em sucessos da TV". "Não é um bonequinho da moda, é um clássico que passa mensagem e não só proporciona ao público um momentozinho", dispara.

A psicóloga e colunista da Folha Rosely Sayão diz que, se os pais tiverem de optar entre um show da TV ou um clássico, o segundo é melhor. "Mas shows ligados à TV também podem ser bons porque a criança sabe o enredo e se liga na apresentação. O importante é criar o hábito de ir ao teatro" (LM)

Fonte: Folha de São Paulo. 4 de julho de 2008, E1

96. "É o mesmo lançado em 2003 e visto por 1,5 milhão". A expressão destacada refere-se a:

- a) Show Hi-5.
- b) Mágico de Oz.
- c) Show de TV.
- d) Teatro infantil.

Leia o texto abaixo:

Cuidado com a dengue

Os casos de dengue estão aumentando por todo o país e precisamos combater esse mal. É claro que, para isso, precisamos acabar com o mosquito Aedes Aegypti, transmissor da doença.

Almanaque do Chico Bento, nº 73 - Globo - 2003 - p. 35.

97. No trecho: "Os casos de dengue estão aumentando por todo o país e precisamos combater esse mal", a palavra em destaque refere-se:

- a) À dengue.
- b) Ao país.
- c) A nós.
- d) Ao mosquito.

<https://desafiosmate.com.br/>

Mais atividades Como Essas, Acesse



Materiais Gratuitos Para Concursos e Seleções

<https://questoesconcursopedagogia.com.br/>

Cursos Gratuitos de Aperfeiçoamento e Qualificação

<https://superpreparadocursos.com.br/>

SUPER MATERIAL COMPLETO PARA CONCURSOS E SELEÇÕES:

<https://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>

MATERIAIS PARA SALA DE AULA:

<https://desafiosmate.com.br/pacote-de-materiais-sala-de-aula>

Nossas Mídias

Página no Facebook:

<https://www.facebook.com/desafiosmatematicossaladeaula/>

Nosso Grupo no Facebook

<https://www.facebook.com/groups/467814469928014/>

Nosso Canal no Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCZ3D5VBLZW1IacEE89nMJgg>

Leia o texto:

Gruta da comadre onça

A onça caiu da árvore e ficou doente. Como não pudesse caçar, padecia de fome.

Aí, chamou a irara e disse:

- Comadre Irara, corra o mundo e diga à bicharada que estou à morte e que venham me visitar.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, começaram a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato. Veio também o jabuti.

Mas o jabuti, antes de entrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão. Viu só rastros entrantes: não viu nenhum rastro saindo. E desconfiou:

- Hum!... Nesta casa, quem entra não sai. Em vez de visitar a onça doente, eu vou rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

Fonte: PASSOS, Lucina Maria Marinho. Alegria do Saber, 2006, p.46.

98. Por que motivo o jabuti não entrou na gruta?

- a) Por não conseguir chegar até lá.
- b) Faltou coragem para entrar.
- c) Por descobrir a real intenção da onça.
- d) Porque não teve dó da onça.

Leia o texto abaixo:

A incapacidade de ser verdadeiro

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspidos fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos feito um queijo, ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o doutor Epaminondas abanou a cabeça:

- Não há nada a fazer, dona Colo. Este menino é mesmo um caso de poesia.

Fonte: Adaptação: ANDRADE, Carlos Drummond de. Contos plausíveis.
Record. Rio de Janeiro, 1981.

99. Para o doutor Epaminondas, o problema do menino, personagem do texto acima é:

- a) Ser mentiroso.
- b) Ser criativo.
- c) Enganar a mãe.
- d) Ficar de castigo.

Leia o texto abaixo:

A gralha vaidosa

Júpiter deu a notícia de que pretendia escolher um rei para os pássaros e marcou uma data para que todos eles comparecessem diante de seu trono. O mais bonito seria declarado rei.

Querendo arrumar-se o melhor possível, os pássaros foram tomar banho e alisar as penas às margens de um arroio. A gralha também estava lá no meio dos outros, só que tinha certeza de que nunca ia ser a escolhida, porque suas penas eram muito feias.

“Vamos dar um jeito”, pensou ela.

Depois que os outros pássaros foram embora, muitas penas ficaram caídas pelochão; a gralha recolheu as mais bonitas e prendeu em volta do corpo. O resultado foi deslumbrante: nenhum pássaro era mais vistoso que ela. Quando o dia marcado chegou, os pássaros se reuniram diante do trono de Júpiter; Júpiter examinou todo mundo e escolheu a gralha para rei. Já ia fazer a declaração oficial quando todos os outros pássaros avançaram para o futuro rei e arrancaram suas penas falsas uma a uma, mostrando a gralha exatamente como ela era.

Moral:

Belas penas não fazem belos pássaros.

Fonte: <http://www.metaforas.com.br/infantis/agralhavaidosa.htm>

100. O problema da gralha vaidosa começou quando ela:

- a) Decidiu participar do concurso.
- b) Teve as penas arrancadas.
- c) Apresentou-se diante de Júpiter.
- d) Usou as penas que não eram dela.

Leia o texto abaixo:

Os dois amigos e o urso

Dois amigos caminhavam por um bosque quando, de repente, aparece um urso e começa a perseguí-los. Um dos amigos, muito assustado, trepou numa árvore, O outro, abandonado à própria sorte, jogou-se no chão, fingindo-se de morto.

O urso ao vê-lo, aproximou-se pouco a pouco. Porém, este animal, que não se alimenta de cadáveres, segundo dizem, começou a olhá-lo, tocá-lo: observá-lo, examiná-lo.

Mas como nosso amigo não se movia e quase nem respirava, é abandonado pelo urso, que foi embora falando: “Está tão morto como meu bisavô”.

Então o amigo que estava na árvore, alardeando sua amizade, desce correndo e o abraça. Comenta sobre a sorte que teve o amigo por ter saído ileso de situação tão perigosa e lhe diz:

— Sabe, parece-me que o urso lhe disse alguma coisa no ouvido, enquanto o cheirava.

Diga-me, o que foi que ele lhe disse?

E nosso amigo responde:

— Só uma coisa: “Retira tua amizade da pessoa que, se te vê em perigo, te abandona”.

F. M. de SAMANIEGO

Fonte: La Fontaine. Fábulas. Tradução de Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: Revan, 1997.

- 101.** O urso foi embora por que:
- a) Os amigos se ajudaram mutuamente.
 - b) O urso não estava com fome.
 - c) Viu o amigo abandonado.
 - d) O urso não se alimenta de cadáveres.

Leia o texto abaixo:

Vira-pulga

“Eu sou um cachorro de cidade. Não tenho raça nenhuma, me chamam injustamente de vira-lata, quando na verdade deviam me chamar de fura-saco, pois não existe mais lata de lixo hoje pela rua. Apesar de ser um vira-lata, ou melhor, um fura-saco, eu tenho nome: Palito, que foi dado por minha dona, que achava o meu latido muito fino...”

Fonte: Diléa Frate. Histórias de acordar. São Paulo. Companhia das Letrinhas. 1996. p. 69.

- 102.** O cachorro se chama Palito porque:
- a) Late finíssimo.
 - b) É um cachorro de rua.
 - c) É um fura-saco.
 - d) Não tem nenhuma raça.

Leia o poema de Cecília Meireles:

O lagarto medroso

O lagarto parece uma folha
Verde e amarela.
E reside entre as folhas, o tanque
e a escada de pedra.
De repente sai da folhagem
depressa, depressa,
olha o sol, mira as nuvens e corre
por cima da pedra.
Bebe o sol, bebe o dia parado,
Sua forma tão quieta,
Não se sabe se é bicho, se é folha
caída na pedra.
Quando alguém se aproxima,
- Oh! Que sombra é aquela? -
o lagarto logo se esconde
entre as folhas e a pedra. Mas, no
abrigo, levanta a cabeça
Assustada e esperta:
que gigantes são esses que passam
pela escada de pedra?
Assim vive, cheio de medo
Intimidado e alerta,
o lagarto (de que todos gostam), entre
as folhas, o tanque e a pedra.
Cuidadoso e curioso,
O lagarto observa.
E não vê que os gigantes sorriem
Para ele, da pedra.

Fonte: Cecília Meireles. Ou isto ou aquilo & inéditos. São Paulo, Mewlhoramentos/MEC, 1972.

103. Na sexta linha do poema, a expressão “**depressa, depressa**” dá a idéia de:

- a) Explicação.
- b) Modo.
- c) Lugar.
- d) Dúvida.

Observe a propaganda:



104. No trecho: “Sou Maluquinho, **mas** não sou louco de estragar meus livros!”. A palavra destacada estabelece uma relação de:

- a) Conclusão.
 - b) Explicação.
 - c) Contradição.
 - d) Alternância.
- Leia o texto:

Fandango (dança cultura popular)

É mais comum no sul e sudeste do país, principalmente no litoral. Os participantes formam rodas ou pares. Em algumas variações, os dançarinos arrastam os pés, enquanto em outras, batem os pé para marcar o ritmo. Para isso, os homens usam botinas com saltos ou tamancos de madeira. O acompanhamento musical é feito por viola, rabeca, pandeiro e sanfona. Nos estados do Nordeste, o fandango também é conhecido como marujada.

Fonte: Almanaque Recreio. São Paulo: Editora Abril. 2003. p. 92.

105. No trecho “Em algumas variações, os dançarinos **arrastam os pés**, enquanto em outras, **batem os pés** para marcar o ritmo”, as expressões em destaque dão ideia de:

- a) Ordem.
- b) Modo.
- c) Causa.
- d) Lugar.

<https://desafiosmate.com.br/>

Mais atividades Como Essas, Acesse



Materiais Gratuitos Para Concursos e Seleções

<https://questoesconcursopedagogia.com.br/>

Cursos Gratuitos de Aperfeiçoamento e Qualificação

<https://superpreparadocursos.com.br/>

SUPER MATERIAL COMPLETO PARA CONCURSOS E SELEÇÕES:

<https://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>

MATERIAIS PARA SALA DE AULA:

<https://desafiosmate.com.br/pacote-de-materiais-sala-de-aula>

Nossas Mídias

Página no Facebook:

<https://www.facebook.com/desafiosmatematicossaladeaula/>

Nosso Grupo no Facebook

<https://www.facebook.com/groups/467814469928014/>

Nosso Canal no Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCZ3D5VBLZW1IacEE89nMJgg>

Leia o texto abaixo:

O Sapo e o Escorpião

Certa vez, um escorpião aproximou-se de um sapo que estava na beira de um rio.

O escorpião vinha fazer um pedido:

“Sapinho, você poderia me carregar até a outra margem deste rio tão largo?”

O sapo respondeu: “Só se eu fosse tolo! Você vai me picar, eu vou ficar paralisado e vou afundar.”

Disse o escorpião: “Isso é ridículo! Se eu o picasse, ambos afundaríamos.”

Confiando na lógica do escorpião, o sapo concordou e levou o escorpião nas costas, enquanto nadava para atravessar o rio.

No meio do rio, o escorpião cravou seu ferrão no sapo.

Atingido pelo veneno, e já começando a afundar, o sapo voltou-se para o escorpião e perguntou: “Por quê? Por quê?”

E o escorpião respondeu: “Porque sou um escorpião e essa é a minha natureza.” “E eu não posso mudá-la.”

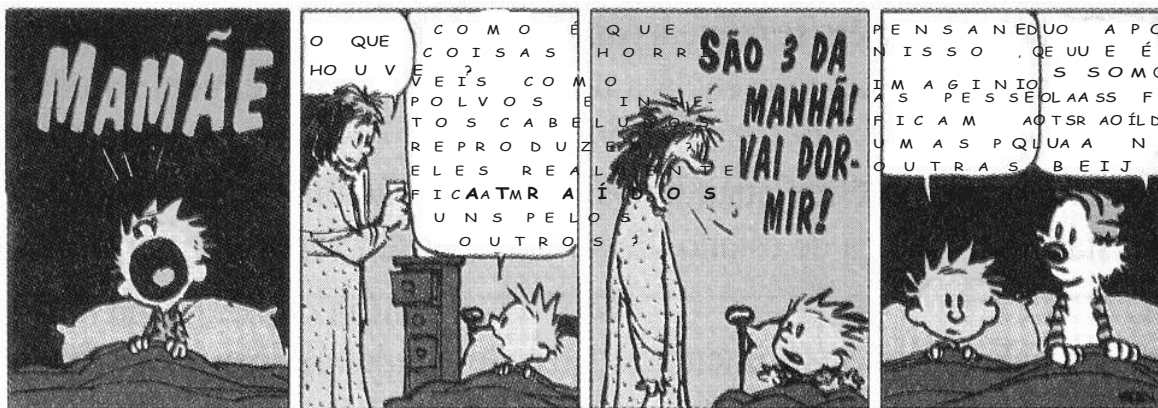
Fonte: www.geocities.com/~esabio/http://www.escorpiao.vet.br/parabola.html

Leia a fala do escorpião no final da fábula e responda.

106. Na expressão: E eu não posso mudá-la “, o **la** refere-se à:

- a) Água do rio.
- b) Margem do rio.
- c) Natureza do escorpião.
- d) Voz do escorpião.

Leia a tirinha abaixo



107. Pode-se afirmar que, no terceiro quadrinho, a mãe do menino está.

- (a) sonolenta.
- (b) furiosa.
- (c) rindo.
- (d) assustada.

Soluções Caseiras

Se você já se ligou na importância de economizar energia, tome nota de dicas muito simples do que é possível fazer em casa para evitar o desperdício de eletricidade:

Durante o dia, procure abrir as cortinas e as janelas para não ter que acender a luz. E na hora de escolher uma lâmpada, as fluorescentes são mais econômicas que as incandescentes, aquelas redondinhas comuns em qualquer lugar.

Ciência hoje das crianças. Rio de Janeiro:SBPC, Ano 11, jul. 1998.

108. Nesse texto, o autor faz recomendações sobre:

- (a) a economia de energia.
- (b) as fontes de energia.
- (c) as vantagens da eletricidade.
- (d) os riscos da eletricidade.

Leia a tirinha



109. O motivo da surpresa preparada pelos personagens foi

- (a) o falcão estava fazendo aniversário
- (b) o falcão estava triste
- (c) o falcão tirou o capuz
- (d) o falcão não gostava de festa

Leia o quadrinho:



110. Pode-se afirmar que a história em quadrinho iniciou-se pela

- (a) introdução ou início
- (b) desenvolvimento ou meio
- (c) desfecho ou fim
- (d) final feliz

Leia o trecho.

Uma das primeiras formas que o ser humano desenvolveu para voar foram balões. Seus formatos não eram aerodinâmicos, mas por serem cheios de gases muito leves, conseguiram subir.

111. No trecho "Seus formatos não eram aerodinâmicos" a palavra sublinhada faz referência

- (a) aos gases
- (b) aos balões
- (c) aos humanos
- (d) seus inventores

O papel e a tinta

Uma folha de papel estava na mesa. A folha tinha muitos sinais. As outras folhas eram iguais, mas não tinham nada escrito.

A folha de papel disse para a tinta:

-Por que você não me poupou essa humilhação?

-Espere! Respondeu a tinta:

-Não te estraguei. Te cobri de palavras. Você agora não é mais uma folha. Você é uma importante carta. Guarda ações e pensamento humano. É preciosa. Você se transformou num documento precioso.

Depois de um tempo, passou alguém para limpar a sala. E apanhou as folhas de papel para jogá-las fora. De repente reparou na folha escrita, coberta de sinais. E guardou. As outras folhas em branco, jogou-as fora.

112. A folha de papel tornou-se importante por que

- (a) por ter muitos sinais
- (b) guarda ações e pensamentos humanos
- (c) se achou humilhada
- (d) estava triste

AS RÃS EM BUSCA DE UM REI

As rãs de um certo lago estavam muito agitadas. A vida no lago estava um caos. Ninguém respeitava ninguém. Todos iam e vinham, ninguém se importava com a ordem e naquele lago não havia lei.

Certo dia um grupo das mais amoladas resolveu pedir a Zeus que lhes mandasse um rei. Zeus atendeu ao pedido das ingênuas rãzinhas e jogou um toco de árvore no lago. O barulho foi infernal e o susto fez com que as rãs se apavorassem.

— Corram! Corram! É o fim do mundo! Gritou uma.

— A culpa é sua! Essa idéia de amolar Zeus só podia dar nisso! — resmungou a outra.

— Mergulhem!! Vamos para o fundo! É mais seguro! — gritava uma mais experiente. E todas mergulharam para o fundo do lago.

Algum tempo depois, vendo que o monstro não se mexia, subiram para a superfície e, em seguida, estava sobre o toco.

"Que rei mais fajuto!", pensaram as rãs.

E lá foram elas pedir um outro rei a Zeus.

Cansado e já sem paciência, Zeus resolveu pregar-lhes um susto. Mandou uma cegonha que, só de chegar perto do lago, pôs ordem naquelas súbitas insatisfeitas.

Moral: É importante saber esperar.

113. No trecho: "E todas mergulharam para o fundo do lago." Podemos afirmar que a expressão sublinhada da ideia de

- (a) causa
- (b) lugar
- (c) explicação
- (d) tempo

Sapo com Solução

Não era a primeira vez que o sapo ficava daquele jeito. Tentava pular, soluçava e, então, saía assim meio de lado. Trombava com árvores, caía na lagoa e até numa moita de espinhos.

O coelho disse que o melhor remédio para curar os soluços seria um susto. A anta ouviu e não pensou duas vezes. Esperou o sapo passar e lhe jogou uma jaca na cabeça, Coitado, ficou tonto, quase morreu de susto e de dor de cabeça. Mas não sarou.

Xamba então resolveu ajudá-lo. Disse a ele que sabia uma simpatia. Ele teria que correr pela mata, pular na lagoa, subir numa árvore, e depois tomar um banho de cachoeira.

Como queria se livrar do soluço, o sapo fez tudo, tudo direitinho. E se preocupou tanto em cumprir o que lhe fora determinado que acabou se esquecendo do soluço. Quando se lembrou, ele já havia acabado. Estava curado.

Dizem que o melhor remédio para o soluço é o esquecimento.

(ESTADO DE MINAS, Sábado, 22 de novembro de 1997).

114. De acordo com o final da história, o melhor remédio para soluço é.

- (a) o susto.
- (c) a brincadeira.
- (b) a dor.
- (d) o esquecimento.

A raposa e o Cão

Passava a manhã chovendo, e o Cão todo molhado, sem poder voar, estava tristemente pousado à beira de uma estrada. Veio a raposa e levou-o na boca para os filhinhos. Mas o caminho era longo e o sol ardente. Mestre Cão enxugou e começou a cuidar do meio de escapar à raposa. Passam perto de um povoado. Uns meninos que brincavam começam a dirigir desaforos à astuciosa caçadora. Vai o Cão e fala:

__ Comadre raposa, isto é um desaforo! Eu se fosse você não aguentava! Passava uma descompostura!...

A raposa abre a boca num impropério terrível contra a criançada. O Cão voa, pausa triunfantemente num galho e ajuda a vaiá-la...

CASCUDO, Luís Câmara. Contos tradicionais do Brasil, 16ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001

115. No texto acima, o conflito instala-se quando:

- (A) O Cão captura a raposa.
- (B) As crianças vão ao Cão.
- (C) A raposa captura o Cão.
- (D) A raposa vai ao Cão.

116. No trecho "... começaram a dirigir desaforos á astuciosa caçadora." A parte sublinhada faz referência.

- (A) ao Cão
- (B) a raposa
- (C) as crianças
- (D) ao autor

117. O texto demonstra que o Cão foi.

- (a) paciente
- (b) esperto
- (c) solidário
- (d) convencido

Não tenho medo de nada

Não tenho medo de nada!
Eu sou valente de fato! Nem
de susto, nem de escuro, nem
de injeção, nem de rato!

Nem de sapo ou lagartixa,
nem fantasma e assombração!
Eu sou menino sem medo,
corajoso e valentão! (...)

mas eu só tenho coragem
quando estou em minha casa,
bem seguro, aconchegado
no colinho da mamãe...

BANDEIRA, Pedro. Mais respeito, eu sou criança.
São Paulo: Moderna, 2002, p. 17.

118. No final do poema conclui-se que o menino é

- (a) triste
- (b) medroso
- (c) mentiroso
- (d) corajoso

119. No trecho “Quando estou em minha casa.”, da uma idéia de

- (a) tempo
- (b) causa
- (c) lugar
- (d) negação

Como o gato e o rato se tornaram inimigos

No tempo em que os gatos e os ratos eram amigos, aconteceu uma grande enchente. Os rios transbordaram, inundando os campos e florestas.

Um gato e um rato foram pegos de surpresa pela chuvarada, enquanto colhiam mandioca. Ficaram ilhados no alto do morro, não sabendo como voltar para a aldeia onde moravam.

E agora?- perguntou o gato.

Tenho uma ideia- respondeu o rato.

Que tal construirmos uma jangada com talos de mandioca?

O bichano aproveitou a proposta do companheiro e começaram imediatamente a preparar a improvisada embarcação(...)

Remaram e Remaram até que o rato, morto de fome, resolveu comer um pedacinho da jangada.

O que você está fazendo? - perguntou o felino.

Estou com fome e por isso vou roer um bocadinho da jangada - respondeu o rato.

Nada disso! - gritou o parente da onça - continue a remar!

Quando anoiteceu o dentuço aproveitou-se do sono do colega e começou a roer.

CATIBUM: afundaram! Por sorte estavam perto da margem.

Com muito esforço chegaram em terra firme, então, o dorminhoco, enfurecido, falou para o roedor.

Agora quem vai te comer sou eu, seu desastrado!

Mas estou todo enlameado. Espere aqui um pouquinho que eu vou me lavar - disse o comilão ao mesmo tempo em que desaparecia pela a sua toca a dentro.

Para se vingar, o outro esperou um tempão até perceber que tinha sido enganado.

BARBOSA, Rogério Andrade. Bichos da África: Lendas e fábulas. São Paulo: Melhoramentos, 1988. p. 55. v.4.

120. A palavra **eles**, destacada no texto, faz referencia.

- (a) ao gato.
- (b) ao rato.
- (c) a jangada.
- (d) ao gato e ao rato.

O hábito da leitura

“A criança é o pai do homem”. A frase, do poeta inglês William Wordsworth, ensina que o adulto conserva e amplia qualidades e defeitos que adquiriu quando criança. Tudo que se torna um hábito dificilmente é deixado. Assim, a leitura poderia ser uma mania prazerosa, um passatempo.

Você, coleguinha, pode descobrir várias coisas, viajar por vários lugares, conhecer várias pessoas, e adquirir muitas experiências enquanto lê um livro, jornal, gibi, revista, cartazes de rua e até bula de remédio. Dia 25 de janeiro foi o dia do Carteiro. Ele leva ao mundo inteiro várias notícias, intimações, saudades, respostas, mas tudo isso só existe por causa do hábito da leitura. E aí, vamos participar de um projeto de leitura?

CORREIO BRAZILIENSE, Brasília, 31 de janeiro de 2004. p.7.

121. No trecho “Ele leva ao mundo inteiro varias noticias...” a palavra sublinhada refere-se ao.

- (a) carteiro
- (b) livro
- (c) jornal
- (d) poeta

Leia o texto abaixo:

O HOMEM DO OLHO TORTO

No sertão nordestino, vivia um velho chamado Alexandre. Meio caçador, meio vaqueiro, era cheio de conversas - falava cuspindo, espumando como um sapo-cururu.

O que mais chamava a atenção era o seu olho torto, que ganhou quando foi caçar a égua pampa, a pedido do pai. Alexandre rodou sertão, mas não achou a tal égua. Era uma onça. No corre-corre, machucou-se com galhos de árvore e ficou sem olho. Alexandre até que tentou colocar seu olho de volta no buraco, mas fez errado. Ficou com um olho torto.

RAMOS, Graciliano. Histórias de Alexandre. Editora Record, *In* Revista Educação. Ano 11, n° 124. p.14

122. O que deu origem aos fatos narrados nesse texto?

- (A) O fato de Alexandre falar muito.
- (B) O hábito de Alexandre de falar cuspindo.
- (C) A caçada de Alexandre à égua pampa.
- (D) A caçada de Alexandre a uma onça.

Leia e responda:

Eu não sei como começou todo esse papo de Lobo Mau, mas está completamente errado. Talvez seja por causa de nossa alimentação. Olha, não é culpa minha se os lobos comem bichos engraçadinhos como coelhos e porquinhos. É apenas nosso jeito de ser. Se os cheeseburgers fossem uma gracinha, todos iam achar que você é mau.

Fragmento do livro "A verdadeira história dos três porquinhos", de Jon Scieszka, s/p. São Paulo: Companhias das Letrinhas, 1998.

123. O narrador da história é o

- (A) porquinho.
- (B) coelhinho.
- (C) homem.
- (D) Lobo mau

Poluição do solo

É na camada mais externa da superfície terrestre, chamada solo, que se desenvolvem os vegetais. Quando o solo é contaminado, tanto os cursos subterrâneos de água como as plantas podem ser envenenadas.

Os principais poluentes do solo são os produtos químicos usados na agricultura. Eles servem para destruir pragas e ervas daninha, mas também causam sérios estragos ambientais.

O lixo produzido pelas fábricas e residências também pode poluir o solo. Baterias e pilhas jogadas no lixo, por exemplo, liberam líquidos tóxicos e corrosivos. Nos aterros, onde o lixo das cidades é despejado, a decomposição da matéria orgânica gera um líquido escuro e de mau cheiro, chamado chorume, que penetra no solo e contamina mesmo os cursos de água que passam bem abaixo da superfície. {...}

Almanaque Recreio. São Paulo: Abril. Almanques CDD_056-9.2003

124. No trecho "É na camada mais externa da superfície terrestre" (ℓ. 1), a expressão sublinhada indica

- (a) causa.
- (b) finalidade.
- (c) lugar.
- (d) tempo

Chapeuzinho vermelho

Era uma vez uma menina aldeã, a mais linda que já se viu. A sua mãe era louca por ela, e a sua avó, mais louca ainda. A boa mulher, sua avó, lhe fez um chapeuzinho vermelho que lhe caia tão bem, que, por onde quer que ela passasse, era chamada Chapeuzinho Vermelho.

Certo dia, tendo feito bolos, sua mãe lhe disse:

- Vá ver como sua avo tem passado, pois me disseram que ela está doente, e lhe leve esse bolo e esse potinho de manteiga. (...)

125. No trecho: “A sua mãe era louca por ela.” A palavra destacada faz referência

- (a) avo
- (b) chapeuzinho vermelho
- (c) a boa mulher
- (d) a mãe

Papo furado

O dente de Ana estava mole - nheco, nheco - pra lá e pra cá. Mas como era um dente muito teimoso, não tinha jeito de cair. Nem amarrando linha, prendendo na porta e batendo com toda força - BUM - Nem assim!

O dente caiu quando ele bem quis, logo no primeiro dia de aula, quando Aninha comia uma bala puxa. Puxa vida! E era justo o dente da frente!

Daí todo mundo entrou na classe e a professora chamou assim:

Ana! Quem é Ana?

Só quando viu a turma inteira de olhão pregado nela, Aninha espichou a mão e fez: UUMMM - de boca fechada para ninguém ver a banguela.

126. Pode-se afirmar que o dente de Ana caiu porque ela

- (a) amarrou-o e bateu a porta
- (b) ficou nervosa quando entrou na sala
- (c) se assustou com a professora
- (d) comeu uma bala puxa.

<https://desafiosmate.com.br/>

Mais atividades Como Essas, Acesse



Materiais Gratuitos Para Concursos e Seleções

<https://questoesconcursopedagogia.com.br/>

Cursos Gratuitos de Aperfeiçoamento e Qualificação

<https://superpreparadocursos.com.br/>

SUPER MATERIAL COMPLETO PARA CONCURSOS E SELEÇÕES:

<https://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>

MATERIAIS PARA SALA DE AULA:

<https://desafiosmate.com.br/pacote-de-materiais-sala-de-aula>

Nossas Mídias

Página no Facebook:

<https://www.facebook.com/desafiosmatematicossaladeaula/>

Nosso Grupo no Facebook

<https://www.facebook.com/groups/467814469928014/>

Nosso Canal no Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCZ3D5VBLZW1IacEE89nMJgg>

RESOLUÇÃO

Resolvi fugi de casa,
nessa casa não da mais.
Vou juntar tudo o que eu tenho
e não volto nunca mais. (...)
nunca mais vou estudar,
digo adeus para a escola.
Já está tudo reunido,
vou encher esta sacola

Mas agora eu me lembrei,
logo que mamãe chegar,
vai ter bala de hortelã.
Vou guardar minha sacola,
deixo a fuga pra amanhã.

BANDEIRA, Pedro. Cavalgando o arco-íris. São Paulo: Moderna, 2002.

127. Em “... e não volto aqui jamais.” a palavra destacada dá a idéia de

- (a) modo
- (b) lugar
- (c) negação
- (d) tempo

Vamos Ler este Texto

A pastora de Gansos

Era uma vez... Uma menina muito boazinha chamava Lucinha que havia sido pedida em casamento a um príncipe de outro reino. Um dia sua mãe chamou-a e disse:

Minha filha, agora você ira conhecer o príncipe. Leve este lenço ele será seu talismã e a protegera de todos os perigos.

E Lucinha partiu com sua camareira linda, que era muito ruim, invejosa e também queria casar-se com o príncipe.

No caminho Lucinha perdeu o seu lenço protetor e assim a malvada Glinda se apresentou ao Rei como Lucinha e disse que a menina era somente uma criada e que poderia cuidar dos gansos. E apropria Lucinha foi obrigada a ser uma própria impostora. Sabendo de tudo, um pastor contou ao Rei o que aconteceu com a verdadeira princesa. O Rei se esposou a camareira do Reino e fez com que Lucinha se casar-se com o príncipe. E todos viveram felizes para sempre.

128. De acordo com o texto, o problema de Lucinha acabou quando?

- (A) Glinda falou a verdade ao príncipe.
- (B) Lucinha falou que era a verdadeira princesa.
- (C) O Príncipe descobriu a verdade.
- (D) um pastor contou a verdade ao rei.

Leia o texto.

A formiga e o Grão de Trigo

Durante a colheita, um grão de trigo caiu no solo. Ali ele esperou que a chuva o enterrasse.

Então surgiu uma formiga que começou a arrastá-lo para o formigueiro.

- Por favor, me deixe em paz! - protestou o grão de trigo.

- Mas precisamos de você no formigueiro - disse a formiga - se não tivermos você para nos alimentar, vamos morrer de fome no inverno.

- Mas eu sou uma semente viva - reclamou o trigo - não fui feito para ser comido. Eu devo ser enterrado no solo para que uma nova planta possa crescer a partir de mim.

Talvez - disse a formiga - mas isso é muito complicado para mim. E continuou a arrastar o trigo.

- Ei, espere - disse o trigo. Tive uma ideia. Vamos fazer um acordo!

- Um acordo?- perguntou a formiga.

- Isso mesmo. Você me deixa no campo e no ano que vem, eu lhe dou os grãos.

- Você está brincando - disse a formiga, descrente.

- Não, eu lhe prometo cem grãos iguais a mim no próximo ano.

- Cem grãos de trigo para desistir de apenas um? - disse a formiga, desconfiada - como você vai fazer isso.

- Não me pergunte - respondeu o trigo -, é um mistério que não sei explicar.

E, no ano seguinte, quando a formiga voltou, o trigo tinha mantido sua promessa.

FABULAS do mundo todo: Esopo, Leonardo da Vinci, Andersen, Tolstoi e muitos outros ...

129. A formiga resolveu deixar o grão em seu lugar porque

- (A) ele lhe prometeu cem grãos de trigo.
- (B) Já tem comida suficiente no formigueiro.
- (C) Quer o grão como amigo, pois é muito bom.
- (D) O grão lhe prometeu lhe dar tudo que ela queria.

130. Quando o autor dizia que o *“trigo tinha mantido sua promessa”* podemos entender que o trigo.

- (A) germinou e se tornou uma planta que gerou outros grãos de trigo.
- (B) ficou rico e comprou cem graus de trigo para dar a formigas.
- (C) Tinha permanecido o tempo todo em seu lugar à espera da formiga.
- (D) Cresceu e fazia magia para aparecer os grãos de milho.

Leia este texto.

AFRA BALAZINA

Depois de um parto de risco, nasceu ontem a filha de Michele Pfeifer, em São Bernardo do Campo (Grande Sp). A mãe não é atriz de Hollywood, mas uma macaca - aranha - de - cara - vermelha que vive no zoológico do parque Estoril e tem esse nome em razão de seus olhos azuis.

Foi necessário fazer uma cesariana porque a macaca tem um mioma e uma alteração na bacia que não permitiria a realização de um parto normal. Depois de uma hora de cirurgia, nasceu a filhote pesando 426g.

Segundo o veterinário Marcelo da Silva Gomes, por causa do mioma havia risco de Michele sofrer uma hemorragia. "Mas foi tranquilo. Trouxemos para uma clínica para ter melhores condições de monitorá-la."

O nascimento foi muito comemorado porque a macaca pertence a uma espécie ameaçada de extinção. "A reprodução em cativeiro ajuda a preservar a variabilidade genética dessa espécie."

MACACA, em extinção faz cesariana. Folha de São Paulo, São Paulo, 10 de ago. de 2005. Disponível em: <http://www.folha.uol.com.br/> Acesso em: set. 2005

131. O nascimento foi muito comemorado por que.

- (A) é a primeira operação desse tipo realizada em macacos
- (B) Michele tem olhos azuis e se parece com uma estrela de Hollywood.
- (C) Michele pertence a uma espécie em extinção
- (D) Michele sobreviveu apesar de ter sofrido hemorragia.

132. Na frase dita pelo veterinário "Trouxemos para uma clínica para ter melhores condições de monitorá-la a palavra em negrito se refere .

- (A) hemorragia
- (B) Michele
- (C) Clínica
- (D) Cesariana

RELAÇÃO ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO.

O uso de recursos expressivos possibilita uma leitura para além dos elementos superficiais do texto e auxilia o leitor na construção de novos significados. Nesse sentido, o conhecimento de diferentes gêneros textuais proporciona ao leitor o desenvolvimento de estratégias de antecipação de informações que levam o leitor à construção de significados.

Em diferentes gêneros textuais, tais como a propaganda, por exemplo, os recursos expressivos são largamente utilizados, como caixa alta, negrito, itálico, entre outros. Os poemas também se valem desses recursos, exigindo atenção redobrada e sensibilidade do leitor para perceber os efeitos de sentido subjacentes ao texto

Vale destacar que os sinais de pontuação, como reticências, exclamação, interrogação etc., e outros mecanismos de notação, como o itálico, o negrito, a caixa alta e o tamanho da fonte podem expressar sentidos variados. O ponto de exclamação, por exemplo, nem sempre expressa surpresa. Faz-se necessário, portanto, que o leitor, ao explorar o texto perceba como esses elementos constroem a significação, na situação comunicativa em que se apresentam.

Descritores:

D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

D14 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações

Atividades

Leia o texto abaixo:

Tarefa difícil

Ainda é cedo quando um jovem entra na fazenda à procura de serviço. Logo é atendido pelo fazendeiro, que lhe dá a primeira tarefa.

- Tome este banquinho e este balde. Vá ali naquele galpão e tire o leite da Malhada. É minha vaquinha leiteira.

- Certamente, senhor! Vou agora mesmo!

Bastante animado, lá vai o rapaz.

Não demora muito e ouvem-se mugidos e gritaria. O rapaz sai apressadamente do galpão segurando o banquinho em uma mão e o balde, sem nenhuma gota de leite, na outra.

- O que houve? - Perguntou o fazendeiro.

- Senhor, tirar leite da vaca até que é fácil, mas fazer ela sentar no banquinho, não dá mesmo!

Fonte: Livro Bem-te-li. 4ª série. FTD. p. 98.

133. Há traços de humor no trecho:

- a) Tome este banquinho e este balde.
- b) O rapaz sai apressadamente do galpão.
- c) Fazer ela sentar no banquinho, não dá mesmo!
- d) É minha vaquinha leiteira.

Leia o texto:

A professora tenta ensinar matemática para o Joãozinho.
- Se eu te der quatro chocolates hoje e mais três amanhã, você fica com...com... com?
O garoto:
- Contente.

Fonte: BUCHWEITZ, Donald. (org.) Piadas para você morrer de rir. Belo Horizonte: Leitura, 2001.

134. A parte do texto que provoca humor é:

- a) A professora ensinar matemática para o Joãozinho.
- b) A professora dar quatro chocolates para Joãozinho.
- c) A pergunta da professora ao Joãozinho.
- d) A resposta que Joãozinho deu à professora.

Leia o texto abaixo:

Ninguém que saber de mim,
Triste reclama o Joaquim, -
As minhas noites são chatas,
Estou “entregue às baratas”!

135. No trecho: Estou “entregue às baratas”!, as aspas servem para dizer que Joaquim se sente:

- a) Animado.
- b) Abandonado.
- c) Nervoso.
- d) Sujo.

Leia o texto abaixo:

Juquinha

Juquinha foi visitar o Museu Histórico. Aí cansou de andar, sentou-se numa cadeira belíssima que estava no centro da sala. Veio o guarda:

Meu filho, não pode sentar nesta cadeira não. Esta cadeira é do Pedro I. E o Juquinha:

- Não tem problema. Quando ele chegar eu me levanto!

136. Nessa anedota o humor é criado:

- a) Porque Juquinha cansou de andar.
- b) Porque Juquinha não compreendeu o sentido da fala do guarda.
- c) Porque o museu era histórico.
- d) Porque a belíssima cadeira estava no centro da sala.

Operário

O operário pegou o minguado salário em notas fedorentas, rasgadas, imundas.

Olhou para o caixa com cara tão desconsolada que o caixa disse:

- Espero que você não tenha medo de micróbios!

- Micróbios? Que micróbios podem sobreviver com um salário desses?

137. Há um traço de humor no trecho:

- a) O operário pegou o minguado salário.
- b) Espero que não tenha medo de micróbios!
- c) Que micróbios podem sobreviver com um salário desses?
- d) Notas fedorentas, rasgadas e imundas.

Observe a tirinha abaixo:



Fonte: <http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira2.htm>

138. Identifique na tira o efeito de humor

- a) Os dois cachorros queriam sair com a cachorrinha por isso estavam lutando.
- b) Nenhum dos cachorros queria sair com a cachorrinha por isso estavam lutando.
- c) A cachorrinha queria sair somente com Bidu.
- d) A cachorrinha não queria sair com nenhum dos cachorros.

Observe a tirinha abaixo:



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda.

Fonte: <http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira2.htm>

139. O humor na tirinha é provocado por que:

- a) Cascão não percebe a presença das moscas na sua cabeça.
- b) Cascão ficou bravo.
- c) Cascão não percebe a presença de sua amiga Mônica.
- d) As moscas saem voando.

Leia a piada abaixo para responder a questão:

Joãozinho chega para a professora e pergunta:

- Professora, alguém pode ser culpado por alguma coisa que não fez?
- Mas é claro que não, Joãozinho!
- Ufa! Eu não fiz o dever de casa.

Fonte: <http://www.piadas.com.br/piada.php?id=50616&cod=1&tablerow=9>

140. O humor nesta piada consiste:

- a) Na expressão “alguém pode ser culpado por alguma coisa que não fez”.
- b) Na expressão “Mas é claro que não, Joãozinho!”
- c) Na expressão “Ufa! Eu não fiz o dever de casa.”
- d) No diálogo estabelecido entre Joãozinho e a professora.

Observe a tirinha:



141. O humor nessa tirinha consiste:

- a) Na expressão “malabarismo”.
- b) Na expressão “Que livro estas lendo, Xaxado?”
- c) Nas expressões “aprendeste alguma coisa” e “sobreviver sem água”
- d) Nas expressões “malabarismo” e “sobreviver sem água”.

Leia a piada abaixo:

A supervisora vai a uma escola da Zona Rural para avaliar a qualidade de aprendizagem dos alunos. Pede permissão à professora e faz algumas perguntas aos alunos.

- Você, qual é o seu nome?
 - Nerso.
 - Néilson, por favor, diga-me um verbo.
 - Azur.
 - Não é azur, é azul! E azul não é um verbo, é adjetivo!
- A supervisora chama outro aluno.
- Você, fale-me um verbo.
 - Biscreta.
 - Não, isso não é um verbo, e também não é biscreta, e, sim, bicicleta, que é substantivo!
 - Você aí no fundo, um verbo, por favor.
 - Ospedar.
 - Muito bem! Qual é o seu nome?
 - João.
 - Até que enfim, João, encontrei um que sabe! Forme uma frase com o verbo hospedar.
 - Sim, professora. “ Os pedar da biscreta são azur!”

Fonte: Ciranda Cultural - Donald Buchweitz - Coleção 50 piadas

142. Há traços de humor no trecho:

- a) “A supervisora vai a uma escola...”
- b) “Pede permissão à professora...”
- c) “Você aí no fundo, um verbo, por favor...”
- d) “Os pedar da biscreta são azur!”

Leia o poema de Cecília Meireles

Bolhas
Olha a bolha d’água
no galho!
Olha o orvalho!
Olha a bolha de vinho
na rolha!
Olha a bolha!
Olha a bolha na mão
que trabalha.
Olha a bolha de sabão
na ponta da palha:
brilha, espelha
e se espalha.
Olha a bolha!
Olha a bolha
que molha
a mão do menino:
A bolha da chuva da calha!

Cecília Meireles

143. No verso “**Olha a bolha!**” O ponto de exclamação expressa:

- a) Um susto
- b) Um convite.
- c) Uma admiração.
- d) Uma ordem.

Leia o texto abaixo:

O Sapo e o Escorpião

Certa vez, um escorpião aproximou-se de um sapo que estava na beira de um rio.

O escorpião vinha fazer um pedido:

“Sapinho, você poderia me carregar até a outra margem deste rio tão largo?”

O sapo respondeu: “Só se eu fosse tolo! Você vai me picar, eu vou ficar paralisado e vou afundar.”

Disse o escorpião: “Isso é ridículo! Se eu o picasse, ambos afundaríamos.”

Confiando na lógica do escorpião, o sapo concordou e levou o escorpião nas costas, enquanto nadava para atravessar o rio.

No meio do rio, o escorpião cravou seu ferrão no sapo.

Atingido pelo veneno, e já começando a afundar, o sapo voltou-se para o escorpião e perguntou: “Por quê? Por quê?”

E o escorpião respondeu: “Porque sou um escorpião e essa é a minha natureza. E eu não posso mudá-la.”

Fonte: Página do Sábio: www.geocities.com/~esabio/http://www.escorpiao.vet.br/parabola.html

144. Na frase: “Sapinho, você poderia me carregar até a outra margem deste rio tão largo?” O termo “sapinho” significa:

- a) Referência a um sapo pequeno.
- b) Referência a um sapo insignificante.
- c) Referência a um modo carinhoso e solícito de chamar o sapo.
- d) Referência a um modo irônico e de deboche de chamar o sapo.

Leia à crônica.



145. Há traço de humor no trecho

- (A) “de hoje não passa”.
- (B) “Ei, vagamundo”.
- (C) “desencoste do meu carro, se não eu desço aí heim?”
- (D) “nada mais me importa nessa vida miserável”

<https://desafiosmate.com.br/>

Mais atividades Como Essas, Acesse



Materiais Gratuitos Para Concursos e Seleções

<https://questoesconcursopedagogia.com.br/>

Cursos Gratuitos de Aperfeiçoamento e Qualificação

<https://superpreparadocursos.com.br/>

SUPER MATERIAL COMPLETO PARA CONCURSOS E SELEÇÕES:

<https://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>

MATERIAIS PARA SALA DE AULA:

<https://desafiosmate.com.br/pacote-de-materiais-sala-de-aula>

Nossas Mídias

Página no Facebook:

<https://www.facebook.com/desafiosmatematicossaladeaula/>

Nosso Grupo no Facebook

<https://www.facebook.com/groups/467814469928014/>

Nosso Canal no Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCZ3D5VBLZW1IacEE89nMJgg>

Leia a tirinha.



146. O ponto de exclamação na fala da Mônica indica

- (A) admiração.
- (B) desânimo.
- (C) interrogação.
- (D) felicidade.

Leia com atenção.

Em um torneio de xadrez, um expectador se plantou ao lado de um dos jogadores e ficou observando o jogo. A certa altura, o jogador irritado disse:

— Há quatro horas que você está aí, em pé, me desconcentrando! Porque não aproveita e joga também?

— Desculpe-me, mas eu não tenho a menor paciência para esse jogo.

147. Este texto apresenta

- (A) traços de tristeza.
- (B) aflição e desânimo.
- (C) loucura e tristeza.
- (D) traços de humor.

Leia o texto.

O hóspede não conseguiu dormir a noite toda e foi reclamar na portaria:

— O senhor me disse que esse hotel não tinha pernilongo.

— E não tem mesmo.

— E esses pernilongos que me picaram a noite toda?

— Ah... esses aí não são do hotel. São do brejo aqui do lado.

148. Há traço de humor no trecho

- (A) "O hospede não conseguia dormir a noite toda"
- (B) (- O senhor me disse que esse hotel não tinha pernilongos)
- (C) (- E esses pernilongos que me picaram a noite toda)
- (D) (- Ah ... esses aí não são do hotel. São do brejo aqui ao lado)

A foca
Quer ver a foca
ficar feliz?
É pôr uma bola
No seu nariz.
Quer ver a foca
Bater palminha?
É dar a ela uma sardinha.

Vinicius de Moraes, *Ri melhor quem ri primeiro* (Org. José P. Paes). SP: Cia. das Letrinhas, 1998.

149. “É dar a ela uma sardinha”. A frase do texto ao lado denota uma

- (A) negação. (B) afirmação. (C) exclamação. (D) interrogação.

Leia o texto .

O Dr. Fagundes encontra um velho amigo no Rio de Janeiro e comenta:

- Olá, Caetano! Esteve na sua terra, no vale do São Francisco; e explorei quase todo o rio.

- Ah, é? Pois estou aqui há dez dias e quase todo o Rio me explorou!

(Autor Anônimo)

150. O motivo da graça deste texto está

- (A) na saudação do Dr. Fagundes
(B) na repetição da palavra rio
(C) nos significados diferentes de “explorar”
(D) no significado da palavra “velho”

Texto.

A bruxa

-Mariana comentou:

-Aí aparece a bruxa.

-Sim...

-Mas uma bruxa tão bonita, tão bonita, que só vendo.

Foi ai que Rogerinho soltou:

Bruxa bonita assim só podia ser fada, né?

151. O travessão foi usado nesse texto para indicar

- (A) a descrição do ambiente.
(B) a fala dos personagens.
(C) a emoção dos personagens.
(D) a beleza da bruxa.

Leia os quadrinhos.



152. O traço de humor está no trecho: (Mauricio de Sousa. *Chico Bento*, n. 363, dez. 2000.)

- (A) Craro fio!
- (B) Ei mãe! Eu posso repeti?
- (C) Ai, qui bão! Pruque cas nota qui tirei, acho qui num passo di ano!
- (D) Qui pergunta!

VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

Este tópico refere-se às inúmeras manifestações e possibilidades da fala. No domínio do lar, as pessoas exercem papéis sociais de pai, mãe, filho, avó, tio. Quando observamos um diálogo entre mãe e filho, por exemplo, verificamos características linguísticas que marcam ambos os papéis. As diferenças mais marcantes são intergeracionais (geração mais velha/geração mais nova).

A percepção da variação linguística é essencial para a conscientização linguística do aluno, permitindo que ele construa uma postura não-preconceituosa em relação a usos linguísticos distintos dos seus.

É importante além dessa percepção, compreender as razões dos diferentes usos, a utilização da linguagem formal, a informal, a técnica ou as linguagens relacionadas aos falantes, como por exemplo, a linguagem dos adolescentes, das pessoas mais velhas, etc.

É necessário transmitirmos ao aluno a noção do valor social que é atribuído a essas variações, sem, no entanto, permitir que ele desvalorize sua realidade ou a de outros.

Descritor:

D10 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Atividades

Leia o texto abaixo:

O socorro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão - coveiro - era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair.

Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio.

Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias.

Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouvia um som humano, embora o cemitério estivesse cheio dos pipilos e coxares naturais dos matos. Só pouco depois da meia-noite é que lá vieram uns passos. Deitado no fundo da cova o coveiro gritou.

Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: "O que é que há?" O coveiro então gritou, desesperado: "Tire-me daqui, por favor.

Estou com um frio terrível!". "Mas, coitado!" - condoeu-se o bêbado - "Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho!" E, pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Millôr Fernandes

Fonte: <http://www.consciencia.net/2004/mes/03/millor-socorro.html> - acesso em 15/06/08.

153. "O que é que há?" Quem fez essa pergunta foi:

- a) O mortinho.
- b) A cabeça ébria.
- c) O coveiro.
- d) O narrador.

Leia o texto:

O pulo

A Onça encontrou o Gato e pediu:

- Amigo Gato, você me ensina a pular?

O Gato ficou muito desconfiado, mas concordou.

Nas últimas aulas, a Onça pulava com rapidez e agilidade, parecia um gato gigante.

- Você é um professor maravilhoso, amigo Gato!

Dizia a Onça, agradando(...).

Fonte: Francisco Marques. Contos e lendas populares.

154. Nessa fábula, quem disse que a onça "parecia um gato gigante" foi o:

- a) Professor.
- b) Gato.
- c) Leitor.
- d) Narrador.

QUANDO A ESCOLA É DE VIDRO

“Naquele tempo eu até que achava natural que as coisas fossem daquele jeito”.

Eu nem desconfiava que existissem lugares muito diferentes...

Eu ia pra escola todos os dias de manhã e quando chagava, logo, logo, eu tinha que me meter no vidro.

É, no vidro!

Cada menino ou menina tinha um vidro e o vidro não dependia do tamanho de cada um, não!

O vidro dependia da classe em que a gente estudava. (...)

Se a gente reclamava?

Alguns reclamavam.

E então os grandes diziam que sempre tinha sido assim; e ser assim o resto da vida.”

Ruth Rocha

155. Na frase: “Naquele tempo eu até que achava natural que as coisas fossem daquele jeito.”. Refere-se à fala

(A) de Ruth Rocha.

(B) do narrador.

(C) da escola.

(D) do interlocutor.

RÓTULOS

Rótulo é toda e qualquer informação referente a um produto que esteja transcrita em sua embalagem.

O Rótulo acaba por ser uma forma de comunicação visual, podendo conter a marca do produto e informações acerca deste. É uma forma de dar alguma vida a uma embalagem.

Veja um exemplo:



O que é esse produto? _____

Qual é a marca do produto? _____

Que quantidade de produto há na embalagem? _____

Em que país foi feito o produto? _____

Qual a validade do produto? _____

OUTDOOR

Outdoors são cartazes enormes que anunciam produtos e, geralmente, são colocados em grandes espaços abertos, como ruas, avenidas, estradas.

No outdoor, encontramos o nome do anunciante, o endereço, o tipo e a data da promoção ou evento.

Observe o modelo abaixo:



Crie um produto e anuncie em outdoor

Meu outdoor.

JORNAL

*O jornal é um importante meio de comunicação.
É através dele que tomamos conhecimento de fatos importantes que aconteceram no lugar onde moramos, no nosso Estado, no nosso país e no mundo.*



Você sabe ler um jornal?

Às vezes usamos um jornal para fazer pesquisas e trabalhos e nem sabemos como manuseá-lo, como encontrar notícias.

Existem jornais de diversos tipos, mas todos eles têm formas parecidas: páginas soltas, encaixadas umas às outras. É preciso manuseá-los com cuidado para não desmontá-los.

Escolha um jornal publicado na cidade onde você mora e aprenda a conhecê-lo melhor:

Nome do jornal: _____

Data: _____

Número de cadernos: _____

Quantidade total de páginas: _____

ANÚNCIO

Quando queremos comprar, vender, encontrar alguma coisa, escrevemos um anúncio.

O anúncio pode ser escrito ou falado. Ele pode aparecer em jornais, revistas, folhetos, cartazes de rua, na televisão, no rádio e até no cinema.

Nem todos os anúncios são confiáveis. Existem anúncios falsos, que escondem o mal que o uso de um produto pode causar.

Recorte e cole aqui um anúncio:



<https://desafiosmate.com.br/>

Mais atividades Como Essas, Acesse



Materiais Gratuitos Para Concursos e Seleções

<https://questoesconcursopedagogia.com.br/>

Cursos Gratuitos de Aperfeiçoamento e Qualificação

<https://superpreparadocursos.com.br/>

SUPER MATERIAL COMPLETO PARA CONCURSOS E SELEÇÕES:

<https://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>

MATERIAIS PARA SALA DE AULA:

<https://desafiosmate.com.br/pacote-de-materiais-sala-de-aula>

Nossas Mídias

Página no Facebook:

<https://www.facebook.com/desafiosmatematicossaladeaula/>

Nosso Grupo no Facebook

<https://www.facebook.com/groups/467814469928014/>

Nosso Canal no Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCZ3D5VBLZW1IacEE89nMJgg>

Agora, avalie e dê sua opinião sobre o anúncio que você escolheu.

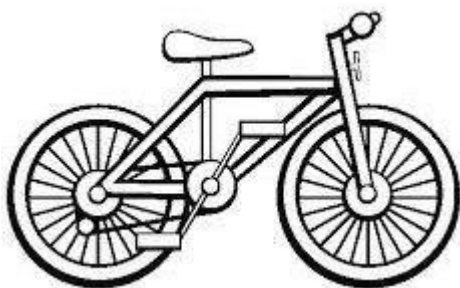
Que produto está sendo anunciado? _____

Que palavras são importantes para chamar a atenção sobre o produto? _____

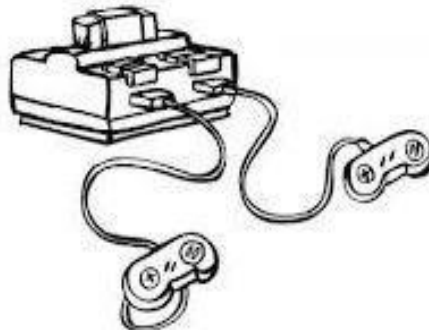
Você compraria esse produto? Por quê? _____

O anúncio é confiável? Por quê? _____

Faça o anúncio desses produtos:



BICICLETA



VÍDEO GAME

CHARGE

Charge: É quase uma piada desenhada, desenho humorístico, com ou sem legenda, ou balão encontrado em jornais e revistas, tendo como tema algum

Recorte, de revistas e/ou jornais, uma charge e cole-a no espaço abaixo.

Observe a charge:



Explique o que você entendeu.

PROPAGANDA

Propaganda é o conjunto de técnicas destinadas a influenciar opiniões. É desenvolvida por meio de veículos de comunicação e pode ser de ideias, produtos ou serviços.

Para se criar uma propaganda, temos de observar os seguintes itens:

- Qual é o público-alvo?
- Qual é o produto a ser oferecido?
- Qual veículo de comunicação será usado?
- Que linguagem será utilizada? (formal, impessoal).
- Tempo disponível (TV e rádio) ou espaço (imprensa escrita).
- Criação de um slogan (frase marcante e de fácil memorização que mostra as qualidades de um produto ou de um serviço).

Observe a propaganda abaixo e responda ao que se pede.

"QUEM QUER GANHAR UMA CALOI PÕE O NOME AQUI."

Recorte este bilhete e entregue para o papai. Se ele disfarçar e fingir que não viu, passe num revendedor Caloi, pegue mais bilhetinhos e espalhe pela casa inteira. Alguém vai acabar encontrando um bilhete seu e aí você ganha a bicicleta Caloi que tanto quer.

Faça um na bicicleta Caloi que você quer ganhar.

caloi

Qual é o produto anunciado?

Qual é o nome do produto?

Essa propaganda é direcionada para quem?

Qual é o slogan da propaganda?

QUADRINHOS

É uma forma de arte que conjuga texto e imagens com o objetivo de narrar histórias dos mais variados gêneros e estilos. São, em geral, publicadas no formato de revistas, livros ou em tiras publicadas em revistas e jornais. Também é conhecida por arte sequencial.

Esses são quadrinhos de Maurício de Sousa



NARRAÇÃO

Narrar é contar uma história real ou fantástica.

Para criar uma história é só escolher o assunto, selecionar as palavras e usar a imaginação para relatar tudo que aconteceu.

Complete a narrativa abaixo. Não se esqueça de dar um título para ela.

Fui me deitar e estava _____,

quando comecei a _____

De repente, _____

Quando acordei, _____

CARTA



A **carta** é o elemento postal mais importante, é um meio de comunicação visual, constituída por algumas folhas de papel fechadas em um envelope, que é selado e enviado a alguém através do serviço dos Correios. A carta é um papel que você escreve sobre qualquer assunto para uma pessoa e é usada por muitas pessoas do planeta é uma forma simples de escrever para alguém.

Veja um modelo de carta:

Belo Horizonte, 05 de setembro de 2013

Querido aluno

Está e a forma mais simples que encontrei para dizer que és importante para o mundo, estude, se esforce e será tudo aquilo que desejar.

O mundo precisa de pessoas bem informadas e isso a escola pode fazer por você, não desperdice a oportunidade de aprender a cada dia, saiba que mesmo que de longe e sem te conhecer há alguém que torce sempre por você.

Um abraço

Pedagoga Patrícia

BILHETE



Você sabe o que é um bilhete?

Bilhete é uma mensagem que enviamos ou recebemos de alguém.

Veja um exemplo:

Mamãe,

Depois da aula irei à casa da Maria Luiza fazer um trabalho de ciências.

Chego em casa por volta das 3 da tarde.

Um beijo

Sua Filha Camila
20/03/2012

Quem escreveu o bilhete? _____

Quem recebeu o Bilhete? _____

Para que ela escreveu o bilhete?

<https://desafiosmate.com.br/>

Mais atividades Como Essas, Acesse



Materiais Gratuitos Para Concursos e Seleções

<https://questoesconcursopedagogia.com.br/>

Cursos Gratuitos de Aperfeiçoamento e Qualificação

<https://superpreparadocursos.com.br/>

SUPER MATERIAL COMPLETO PARA CONCURSOS E SELEÇÕES:

<https://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>

MATERIAIS PARA SALA DE AULA:

<https://desafiosmate.com.br/pacote-de-materiais-sala-de-aula>

Nossas Mídias

Página no Facebook:

<https://www.facebook.com/desafiosmatematicossaladeaula/>

Nosso Grupo no Facebook

<https://www.facebook.com/groups/467814469928014/>

Nosso Canal no Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCZ3D5VBLZW1IacEE89nMJgg>

Edu recebeu o seguinte bilhete:

Oi Edu,
Tudo bem?
A nossa turma está combinando de jogar futebol no próximo sábado às 9 horas.
Contamos com você para ficar no gol.
O que você acha?
Será que você pode levar a bola? Mande resposta.
Um abraço.
Marcelo 12/07/2010

Se você fosse o Edu, o que você escreveria para responder o bilhete de Marcelo?

CARTÃO

O cartão é uma forma de expressar seus sentimentos para alguém, normalmente são oferecidos em datas comemorativas, como aniversários, natal, dia dos namorados, dentre outros.

Leia o cartão.



Ter o hábito de enviar cartões às pessoas amigas ou parentes, em ocasiões especiais ou festas comemorativas é um gesto delicado, apreciado por todos.

Um cartão deve conter:

- o nome da pessoa para quem será enviado(a);
- uma mensagem;
- o nome de quem envia;
- data.

OBSERVE O CARTÃO ACIMA E RESPONDA

O cartão está sendo enviado para comemorar qual data?

() Dia dos Namorados

() Aniversário

() Natal

Retire do cartão a informação que justifica sua resposta acima.

Quem está enviando o cartão?

Para quem ela está escrevendo o cartão?

Quando o cartão foi escrito?

Responda:

1. Você já recebeu um cartão? () sim () não

2. Em que ocasião especial?

3. O que você sentiu ao recebê-lo?

ANALISANDO UMA CONTA DE ÁGUA

Observe a conta de água e responda às perguntas da página seguinte.



SANEPAR
Companhia de Saneamento do Paraná

**CONTA / FATURA
DE FORNECIMENTO
DE ÁGUA, ESGOTAMENTO
SANITÁRIO E SERVIÇOS**

Endereço: Rua Engenheiros Rebouças, nº 1376 - CEP 88-215-988
Curitiba - PR
CNPJ: 06.76.484.013/0001-45 - Inscrição Estadual 101.00080-64
Internet: www.sanepar.com.br

NOME DO CLIENTE: **LUIZ JOSE DIAS** MATRÍCULA: **0943.1276** (1)

ENDEREÇO: **R 7 DE SETEMBRO** NÚMERO: **8833663** LADO: **FRONT** FRENTE: **88882**

CEP: **87.581-638** LOCAL: **UNUARAMA** FONE/SANEPAR: **195**

ROTEIRO DE LEITURA: **282-16-88-368-82528** HIDRÔMETRO: **1-888846384-4-1** CAT - RES - COM - IND - UTP - POP: **011 001 000 000 000 000**

HISTÓRICO DE CONSUMOS (3)

04/01	05/01	06/01	07/01	08/01	09/01	10/01	11/01	12/01	01/02	02/02
13	18	14	17	19	17	17	12	12	13	13

DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS LANÇADOS VALORES

MULTA	1,00
AT. MONET. P/ ATRASO	0,21
TOTAL	30,00

REFERÊNCIA - DATA LEITURA VALORES

03/2002 22/03/2002	ÁGUA	15,95
MÉDIA DE CONSUMO (m ³) - 5 MESES	ESGOTO	12,76
13	SERVIÇOS	1,29
LEITURA ANTERIOR	TOTAL	30,00
99	VENCIMENTO	08/04/2002
LEITURA ATUAL		
111		
DIAS DE CONSUMO		
28		
CONSUMO (m ³)		
12		
MOTIVO DA AUSÊNCIA DE LEITURA		

SANEPAR: ÁGUA TRATADA, QUALIDADE GARANTIDA.

AUTENTICAÇÃO NO VERSO COMPROVANTE CLIENTE

82570000000-1 30000189200-8 28488094312-7 7603200619-7



CTRL: 0943.1276.8882.6183 (7)



SANEPAR

ROTEIRO: 282-16-88-368-82528

MATRÍCULA	REFERÊNCIA	VENCIMENTO	VALOR TOTAL
0943.1276	03/2002 6 1	08/04/2002	30,00

IPTE: 232.0189.0943.1276.8882.6183 (8)

AUTENTICAÇÃO NO VERSO COMPROVANTE SANEPAR

Essa é uma conta recente?

Em que parte dela você tem essa informação?

Pelo histórico de consumo de água dessa casa nos últimos meses, o consumo é regular ou não?

Qual foi o mês em que se gastou mais água?

O que você e o pessoal da sua casa fazem para reduzir o consumo de água?

O que é um hidrômetro?

Qual é a função dele?

Procure conhecer o hidrômetro de sua casa ou o da sua escola.

RECEITA

Uma receita tem como objetivo informar a fórmula de um produto contando detalhadamente sobre seu preparo. É uma sequência de passos para a preparação de alimentos.

Numa receita, encontramos os nomes e as quantidades necessárias de cada ingrediente e o modo de fazê-la.

Veja:

RECEITINHA: BOLO NA CANECA



www.smartkids.com.br

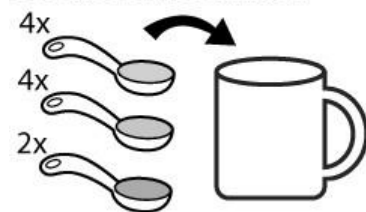
INGREDIENTES:

- 4 colheres de sopa de farinha
- 4 colheres de sopa de açúcar
- 2 colheres de sopa de chocolate em pó
- 1 ovo pequeno
- 3 colheres de sopa de leite
- 3 colheres de sopa de óleo

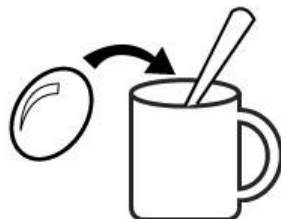


MODO DE PREPARO

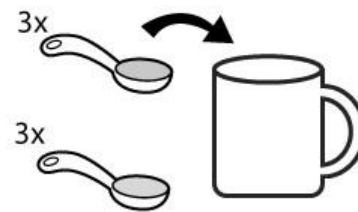
1. Juntar a farinha o açúcar e o chocolate e mexer.



2. Adicionar o ovo (recheio!) e mexer com um garfo.



3. Por fim junta-se o leite e o óleo e mexe-se de novo.



4. Levar ao microondas em potência máxima durante três minutos. Prontinho!

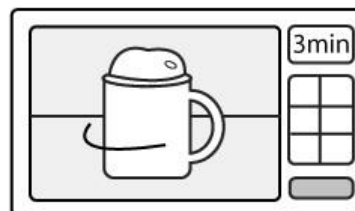


Imagem: www.smartkids.com.br

BULA DE REMÉDIO

Você já leu a bula de um remédio?

ACEPRAN GOTAS



USO VETERINÁRIO

Neuroplégico - Tranquilizante

Para Cães e Gatos

FÓRMULA:

Cada 100 ml contém:

ACEPROMAZINA 1,0 g
VEÍCULO q.s.p. 100,0 ml

INDICAÇÕES:

Auxiliar no controle de cães e gatos durante os exames, tratamento e nos casos que requeiram um efeito tranquilizante para obter um estado de indiferença a estímulos excitantes ao redor do animal.

ADMINISTRAÇÃO E DOSES:

Deve ser utilizado por via oral, diretamente na boca ou com um pouco de leite ou água. Devido a sua alta palatabilidade, o "Acepran Gotas" tem boa aceitação pelos cães e gatos.
Cães e Gatos: 1 a 3 gotas/kg de peso. Ajustar a dose de acordo com a tranquilização desejada.
O efeito começa após 30 - 45 minutos.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS:

Derivados da fenotiazina podem potencializar a toxicidade de organofosforados e a atividade da procaína. Desta maneira, não utilize "Acepran Gotas" para controlar tremores associados a envenenamentos por fosforados e estricnina. Não utilize em conjunto com vermífugos ou ectoparasiticidas organofosforados. Não utilize associado com cloridrato de procaína.

Bula escaneada por Leninha Matias - <http://sites.google.com/site/saudecanina>

EFEITOS COLATERAIS:

Tranquilizantes são potentes depressores do sistema nervoso central e podem causar uma acentuada sedação, com supressão do sistema nervoso simpático. Tranquilizantes podem induzir prolongada depressão ou impossibilidade de locomoção quando aplicados em dosagens excessivas ou em animais sensíveis.

CONTRA-INDICAÇÕES:

Reduzir a dose em 50% em raças sensíveis como Boxer, braquicefálicos e raças gigantes.

A epinefrina é contra-indicada para tratamento da hipotensão aguda produzida por tranquilizantes derivados de fenotiazina.

Em tais casos, deve ser utilizada como droga de eleição, outro aminopressor, tal como a norepinefrina.

CUIDADOS:

"Conservar na embalagem original, em local seco e fresco, ao abrigo da luz solar".

"Mantenha este ou qualquer outro medicamento fora do alcance de crianças e animais domésticos".

"Venda sob prescrição obrigatória e aplicação sob orientação do Médico Veterinário".

Responsável Técnico: Dr. Richard Pohl - CRMV SP - 0378

Licenciado no Ministério da Agricultura sob nº 6284 em 12/02/98.

Nº de lote, data da fabricação e prazo de validade: Vide cartucho.

APRESENTAÇÃO:

Frasco conta-gotas contendo 10 ml.

UNIVET S.A. - Indústria Veterinária

Rua Clímaco Barbosa, 700 - CEP 01523-000 - São Paulo SP

Fone: (11) 274-9711 - Fax: (11) 272-3163

CNPJ 49.371.313/0001-45 - Indústria Brasileira

ANTENADO NO TEXTO

1. Por que os remédios têm bula?

2. Para quem este medicamento é indicado?

3. Quais são os efeitos colaterais que podem surgir para quem ingere esse remédio? _____

4. Por que a recomendação “Mantenha o produto fora do alcance das crianças e animais domésticos”, se o remédio é para animais domésticos?

5. Para que este medicamento é utilizado?

6. Procure, no dicionário, o significado das palavras de acordo com o sentido do texto:

a) Frasco: _____

b) Composição: _____

c) Colateral: _____

d) Posologia: _____

e) Vermífugo: _____

7. Por que é importante conhecer o nome do farmacêutico responsável?

8. Qual é o nome do farmacêutico responsável?

<https://desafiosmate.com.br/>

Mais atividades Como Essas, Acesse



Materiais Gratuitos Para Concursos e Seleções

<https://questoesconcursopedagogia.com.br/>

Cursos Gratuitos de Aperfeiçoamento e Qualificação

<https://superpreparadocursos.com.br/>

SUPER MATERIAL COMPLETO PARA CONCURSOS E SELEÇÕES:

<https://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>

MATERIAIS PARA SALA DE AULA:

<https://desafiosmate.com.br/pacote-de-materiais-sala-de-aula>

Nossas Mídias

Página no Facebook:

<https://www.facebook.com/desafiosmatematicossaladeaula/>

Nosso Grupo no Facebook

<https://www.facebook.com/groups/467814469928014/>

Nosso Canal no Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCZ3D5VBLZW1IacEE89nMJgg>